

Quarta-Feira, 08 de Abril de 2026

Cesta básica tem quarto aumento consecutivo e preço chega a R\$ 738 em Cuiabá

Arrocho no lombo do trabalhador

O Boletim da Cesta Básica, realizado pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT), apresentou o quarto aumento consecutivo no preço do produto cobrado na capital do estado, que chegou a custar, na terceira semana de outubro, R\$ 738,41. A elevação registrada no período já chega a 5,58%, quando era encontrado nos mercados a um preço médio de R\$ 696,06.

Segundo levantamento do IPF-MT, dez dos 13 itens que compõem a cesta apresentaram variação positiva nos preços, com destaque para a batata, que registrou forte elevação no preço, de 6,58% e já chega a 41,28% de aumento em um período de seis semanas consecutivas.

Outros dois itens que contribuíram na elevação do preço da cesta foi o arroz e a banana, com altas de 4,95% e 4,24%, respectivamente. Para o diretor de Pesquisas do IPF-MT e superintendente da Fecomércio-MT, Igor Cunha, a alta registrada nesta semana pode estar sendo impulsionada pelos itens sensíveis à fatores climáticos e temporadas de safra.

“Podemos incluir aqui o tomate, que apresenta alta de 49,34% em 4 semanas, ou seja, um aumento de R\$ 2,16 por quilo. Já a batata, que, em 7 semanas, acumula um avanço de 65% em seu preço, passando de R\$ 3,86/kg em seu valor médio, para R\$ 6,37/kg”, afirmou.

Na contramão do aumento, o leite registra sua décima terceira queda consecutiva do valor, acumulando uma redução de 22,84%, onde, no final de julho, custava, em média, R\$ 9,06 o litro e na semana atual tem o preço médio de R\$ 6,99/l.

O açúcar também vem apresentando queda no seu preço, a sexta consecutiva, variando em -7,29%, passando de R\$ 4,02/kg em média para os atuais R\$ 3,73 o quilo.

Igor Cunha explica, ainda, que apesar do crescimento observado, “itens como o leite e o feijão se mantêm em queda, além da carne que mostra estabilidade em seus preços. Isso é positivo para o consumidor, já que coopera para os gastos menos voláteis e crescimentos menos expressivos no momento das compras”.